

## A AGENDA DE PESQUISAS DO GEPES/UFGD SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MATO GROSSO DO SUL

### THE GEPES/UFGD RESEARCH AGENDA ON AUTISM SPECTRUM DISORDER IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN MATO GROSSO DO SUL STATE

Morgana de Fátima Agostini Martins <sup>i</sup>

Kaio da Silva Barcelos <sup>ii</sup>

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo mapear e caracterizar a produção de teses, dissertações, e outras publicações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial da Universidade Federal da Grande Dourados (GEPES/UFGD). Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que utilizou como base de dados, o Repositório Institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD e as respectivas fontes dos demais trabalhos selecionados a partir da plataforma do *Currículo Lattes*. Foram selecionadas e caracterizadas nove dissertações, quatro teses, três artigos de periódicos e oito capítulos de livros, buscando evidenciar a trajetória do grupo, bem como os avanços das pesquisas na área. A análise das pesquisas revela a pertinência na formação continuada de professores e profissionais para a identificação precoce e manejo adequado de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Os resultados destacam a produção de instrumentos e fluxos no atendimento a crianças com TEA e reforça que a colaboração entre diferentes atores, como professores, familiares e profissionais de saúde, emerge como um fator crítico e exponencialmente produtivo para o sucesso das crianças. Este estudo consolida as contribuições do GEPES/UFGD para o avanço do processo de escolarização de crianças com TEA na educação infantil na região Sul de Mato Grosso do Sul.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Transtorno do Espectro do Autismo. Educação Infantil.

**ABSTRACT:** This study aimed to map and characterize the production of thesis, dissertations, and other publications developed by the Special Education Research and Study Group of the Federal University of “Grande Dourados” (GEPES/UFGD). This is a narrative literature review, which used as a database the Institutional Repository of the Graduate Program in Education of UFGD and the respective sources of other works selected from the Lattes Curriculum platform. Nine dissertations, four thesis, three journal articles, and eight book chapters were selected and described, highlighting the group trajectory, as well as the research advances in the area. The analysis of the research reveals the relevance of continuing education for teachers and professionals for the early identification and appropriate management of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). The results highlight the production of instruments and flows in caring of children with ASD and reinforce that collaboration between different actors, such as teachers, family members and health professionals, emerges as a critical and exponentially productive factor for children success. This study consolidates the contributions of GEPES/UFGD to the advancement of schooling process of children with ASD in early childhood education in the southern region of Mato Grosso do Sul State.

**Keywords:** Special Education. Autism Spectrum Disorder. Early Childhood Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Há dezesseis anos, o Grupo de Pesquisas em Educação Especial (GEPES) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) tem se dedicado às pesquisas na área da Educação Especial, mais especificamente às relacionadas a pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), na interface entre educação e saúde. As pesquisas têm sido realizadas principalmente no município de Dourados, o segundo maior do estado de Mato Grosso do Sul, localizado na Região Centro-Oeste do país.

Martins, Pessôa e Acosta (2022, p.63), destacam que:

O GEPES está inserido no Laboratório de Desenvolvimento Infantil e Educação Especial (LADIES) da Faculdade de Educação. Este laboratório agrega também o Grupo de Estudo e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA), fruto de projeto de extensão universitária que atende a pais e profissionais com informação, formação e apoio emocional.

Dessa forma, os pesquisadores do GEPES, discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/UFGD), desenvolvem suas pesquisas em Dourados-MS e na região conhecida

como Grande Dourados, além do município de Ponta Porã, que faz fronteira seca com o Paraguai. Os trabalhos realizados até o momento têm como foco as pessoas com TEA, seus familiares, as escolas que as atendem, bem como professores e profissionais que atuam com esse público, desde a educação infantil até o ensino superior.

O GEPES é composto por duas linhas de pesquisa, denominadas: (1) Práticas Educacionais Inclusivas e Formação de Professores em Educação Especial e (2) Formação de Recursos Humanos para o Atendimento do Transtorno do Espectro do Autismo: Famílias e Espaços Não Escolares. Neste artigo, abordaremos as pesquisas sobre o TEA desenvolvidas na Educação Infantil.

As discussões sobre o processo de inclusão escolar na Educação Infantil têm sido recorrentes, tendo em vista que crianças com TEA estão sendo diagnosticadas cada vez mais cedo. Esse é um ponto muito positivo, considerando que essa é a fase em que muitas habilidades podem ser desenvolvidas e diversas aprendizagens podem ser consolidadas. A Educação Infantil, que abrange os primeiros anos de vida, é essencial para a melhoria do desenvolvimento cognitivo, social e comportamental dessas crianças.

Este trabalho realiza um mapeamento e a caracterização de teses, dissertações e outras publicações desenvolvidas pelo GEPES/UFGRD no período de 2012 a 2024, com o objetivo de contribuir para novas agendas de pesquisa e fornecer indicativos para práticas mais inclusivas e favorecedoras do desenvolvimento infantil na educação de crianças com TEA.

Para apresentar nossa proposta, organizamos este artigo em quatro seções. Na primeira, abordamos aspectos relevantes do processo de escolarização de crianças com TEA na Educação Infantil. Na segunda, apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa, detalhando os procedimentos utilizados na seleção dos trabalhos que compuseram a revisão da literatura. Em seguida, destacamos uma análise dos resultados encontrados, realizando a caracterização dos trabalhos selecionados. Por fim, na terceira seção, traçamos as considerações finais, nas quais apontamos os resultados da revisão da literatura e ressaltamos os aspectos mais importantes relacionados ao processo de escolarização de crianças com TEA na Educação Infantil.

## 2 O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A escola é lugar de todos. É o lugar mais importante para todas as crianças. Em um país de dimensões continentais e desigualdades brutais, ainda nos resta lutar pelos espaços escolares como promovedores aprendizagens que garantam desenvolvimento, autonomia e sucesso para elas. Este ambiente proporciona oportunidades variadas de desenvolvimento, especialmente para crianças com deficiências e/ou atrasos no desenvolvimento. Conforme destacado por Neto et al. (2018), a escola é o principal lócus de transformação contínua, onde os indivíduos podem adquirir conhecimento, interagir e construir saberes. Assim, é fundamental que o ambiente escolar esteja apto e disponível para realizar adaptações e ajustes às necessidades específicas de cada aluno, assegurando que a aprendizagem e a socialização ocorram de maneira eficaz na sala de aula e entre os colegas.

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que acomete o funcionamento individual, principalmente, na chamada tríade do transtorno: socialização e comunicação e a restrição de interesses e comportamentos repetitivos (MARTINS; ACOSTA; BARCELOS, 2022).

Considerando o processo de inclusão escolar na Educação Infantil, que marca o início da Educação Básica para crianças de zero a cinco anos, é essencial promover discussões e formações sobre o desenvolvimento integral desses educandos, entendendo que todos podem aprender quando as condições forem favoráveis. Isso envolve aspectos físicos, cognitivos, sociais e afetivos, fundamentais para a autonomia das crianças e esse processo deve ser adequado para atender às necessidades específicas, criando um ambiente que facilite o desenvolvimento de todos os alunos e proporcione experiências produtivas e positivas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) sublinha que a Educação Infantil deve ser um espaço inclusivo que promova o desenvolvimento integral de todas as crianças, garantindo-lhes um começo de vida escolar que respeite e valorize suas individualidades, preparando-as para os desafios futuros com um enfoque inclusivo. Também destaca a importância do brincar como uma das principais formas de aprendizagem nessa etapa, sendo de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas das crianças.

Tendo em vista, os avanços das pesquisas na área da Educação Especial, é imprescindível ampliarmos as discussões sobre os processos que envolvem a escolarização de alunos com TEA na Educação Infantil, destacar os desafios e possibilidades, estratégias, metodologias, barreiras e os facilitadores que permeiam esses processos com práticas bem sucedidas e propostas de continuidade da formação dos agentes envolvidos.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, cujo objetivo, conforme apontado por Paiva (2019, p. 13) é "compreender, descrever e, em alguns casos, explicar fenômenos sociais a partir de seu interior, de diferentes perspectivas". A revisão narrativa da literatura se caracteriza por uma análise ampla e descritiva sobre determinado tema. De acordo com Gil (2008) é uma forma de reunir e sintetizar conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, com o objetivo de proporcionar uma base teórica para a pesquisa. Dessa forma, foi realizado o mapeamento de teses, dissertações e outras produções acadêmicas do GEPES/UFGD sobre o TEA na Educação Infantil.

O recorte temporal compreende o período de 2012 a 2024, com as produções identificadas por meio do Repositório Institucional do PPGEduc/UFGD. Já os artigos e capítulos de livros, foram selecionados a partir de uma busca no Currículo Lattes dos pesquisadores vinculados ao grupo de pesquisa, e posteriormente foram buscados na íntegra em seus locais de publicação. Os descritores utilizados na busca foram "TEA" e "Educação Infantil".

Ao todo, o Grupo apresenta uma produção de 16 dissertações e cinco teses defendidas no período de 2012 a 2024. A seleção dos trabalhos foi feita mediante leitura dos títulos e resumos, e a partir disso, foram selecionadas nove dissertações e quatro teses para compor o referido artigo,

totalizando 13 trabalhos. Já em relação aos artigos e capítulos de livros, foram selecionados oito capítulos de livros e três artigos publicados entre os anos de 2012 a 2024.

#### 4 RESULTADOS

O quadro 1 apresenta as dissertações e teses selecionadas, encontradas no repositório institucional do PPGEdu/UFGD, explicitando a autoria, título e natureza dos trabalhos.

**Quadro 1** – Dissertações e Teses sobre TEA e Educação Infantil

Autor/Ano	Título	Natureza
Fontana, 2013	Percepção de Professores sobre o Transtorno do Espectro do Autismo, Levantamento e Caracterização de Escolares de Berçário ao 2º Ano do Ensino Fundamental	Dissertação
Melo, 2014	A versão das professoras das Salas de Recursos Multifuncionais do Município de Dourados-MS: atuação no Atendimento Educacional Especializado	Dissertação
Schmitz, 2015	Desenvolvimento de estratégias pedagógicas a partir da CARS Childhood Autism Rating Scale - versão em português, na inclusão escolar de crianças com TEA.	Dissertação
Pietrobon, 2016	Avaliação e Encaminhamento de crianças com deficiência para o Atendimento Educacional Especializado na Rede Municipal de Dourados/MS	Dissertação
Machado, 2017	Caracterização das práticas do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil de Dourados/MS	Dissertação
França, 2018	Identificação de crianças com deficiência e/ou atraso no desenvolvimento: avaliação de professor na Educação Infantil CEI-UFGD Dourados/MS.	Dissertação
Garcia, 2018	Identificação e encaminhamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Dourados: fluxos e serviços de apoio à escolarização	Dissertação
Nunes, 2019	Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas	Tese
Oliveira, 2020	O Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais em um Município do Interior de Mato Grosso Do Sul	Dissertação
Bouffleur, 2021	Famílias de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: implementação e avaliação de um programa de apoio para inclusão escolar	Tese
Machado Brasil, 2022	Representações sociais de pais sobre o transtorno do espectro do autismo e inclusão escolar	Tese
Acosta, 2023	Protocolo de Avaliação de Repertório Comportamental (PARC) na construção de Planos de Ensino Individualizado para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo	Tese
Betone, 2024	Usabilidade do Protocolo de Avaliação de Repertório Comportamental (PARC) para Elaboração de Plano Educacional Individualizado de Crianças com TEA na Educação Infantil	Dissertação

**Fonte:** Os autores, 2024.

O quadro 2 apresenta os artigos e capítulos de livros produzidos pelos pesquisadores e pesquisadoras do GEPES, sendo destacado a autoria, o título, a natureza e local de publicação dos trabalhos.

**Quadro 2** – Artigos e Capítulos de Livros produzidos pelo GEPES.

Autor/Ano	Título	Natureza	Periódicos/Editoras
Martins, Silva e Melo 2015	Aspectos da formação de professoras de Salas de Recursos Multifuncionais no Município de Dourados-MS.	Artigo em periódico.	Educação e Fronteiras. ISSN: 2237-258x
Machado e Martins, 2019	Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Infantil: entraves e possibilidades	Artigo em periódico.	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. e-ISSN: 1982-5587
Machado, Martins e Acosta, 2020	Transtorno do espectro do autismo: investigações em Dourados-MS	Capítulo de livro.	Cegraf UFG
Barcelos e Martins, 2020	Formação de professores e as práticas pedagógicas voltadas para a inclusão de crianças com autismo: um levantamento bibliográfico	Capítulo de livro.	Pedro & João Editores
Martins, Pessoa e Acosta, 2021	Pesquisas em Educação Especial: construções do GEPES/UFMG/Mato Grosso do Sul	Capítulo de livro.	Pedro & João Editores
Martins, Acosta e Barcelos, 2022	Plano de ensino individualizado para alunos com transtorno do espectro do autismo	Capítulo de livro.	Pedro & João Editores
Martins, Barcelos e Betone, 2023	Transtorno do Espectro do Autismo e Políticas Públicas de Educação	Capítulo de livro.	Encontrografia Editora
Barcelos, Acosta e Martins, 2023	Projeto Singular Terapêutico para Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo na Rede SUS de Dourados-MS	Capítulo de livro.	Acadêmica Editorial
Santos, Carbone e Martins, 2023	GEAPPA: 13 anos formando e apoiando a comunidade sobre o transtorno do espectro do autismo.	Capítulo de livro.	Acadêmica Editorial
Furcin, Martins, Barcelos, Acosta e Zanon, 2024	Caracterização do processo de diagnóstico do autismo no município de Dourados - MS.	Capítulo de livro.	Pedro & João Editores
Martins, Betone e Barcelos (2024)	Formação de professores para elaboração de PEI de crianças com TEA na Educação Infantil	Artigo em periódico	Revista Perspectivas em Diálogo – e-ISSN: 2358-1840

**Fonte:** Os autores, 2024.

Os trabalhos foram agrupados e categorizados por temas, buscando apresentar a trajetória do Grupo, bem como evidenciar os avanços das pesquisas, acompanhando as discussões das políticas educacionais e alterações nas propostas de inclusão escolar de crianças com TEA.

#### 4.1 O que dizem as pesquisas?

Os estudos selecionados oferecem uma visão abrangente e diversificada sobre os processos que envolvem a inclusão escolar de crianças com TEA na Educação Infantil, abordando temáticas como diagnóstico precoce, formação de professores, estratégias pedagógicas, avaliação de políticas públicas e práticas colaborativas. Esses trabalhos, desenvolvidos por diferentes autores, fornecem contribuições importantes para o aprimoramento das práticas educacionais inclusivas, ao mesmo tempo que apontam desafios e lacunas que precisam ser superados.

Um dos focos mais frequentes nos estudos é a formação inicial e continuada de professores que atuam com alunos com TEA. Fontana (2013) investigou o conhecimento de professores sobre o transtorno e sua capacidade de identificar sinais de TEA. O estudo revelou que, embora muitos professores relatassem ter conhecimento sobre o TEA, 77,2% apresentaram dificuldades em identificar corretamente suas características. Isso reforça a necessidade de formações específicas que aprofundem o entendimento dos profissionais sobre o transtorno.

De maneira complementar, Melo (2014) e Martins, Silva e Melo (2015) destacaram a relevância de programas de formação continuada para melhorar a atuação nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs). As pesquisas indicaram que, apesar da formação superior e especializações, os professores frequentemente enfrentavam dificuldades práticas devido à falta de suporte técnico e metodológico.

A construção e implementação de ferramentas práticas para professores são outro ponto central das pesquisas. Acosta (2023) desenvolveu o Protocolo de Avaliação de Repertório Comportamental (PARC), projetado para ajudar professores na elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI). Betone (2024) avaliou a usabilidade do PARC, concluindo que o protocolo facilita a identificação de necessidades específicas dos alunos e promove práticas pedagógicas mais colaborativas e personalizadas. Ambos os estudos evidenciam que ferramentas bem estruturadas não apenas fortalecem a autonomia dos professores, mas também contribuem para integrar famílias e profissionais de saúde no processo educacional.

Outro tema de destaque é o diagnóstico precoce de TEA e as intervenções relacionadas. Furcin et al. (2024) apontaram que, em Dourados-MS, a idade média do diagnóstico é de 39,43 meses, inferior à média nacional de 47,3 meses, indicando avanços no acesso a serviços diagnósticos. No entanto, desafios como a desinformação e a escassez de profissionais especializados continuam a dificultar o processo. Garcia (2018) também explorou as barreiras na identificação precoce e destacou a necessidade de maior articulação entre os setores de saúde e educação para agilizar os encaminhamentos e intervenções. Esses trabalhos reforçam que o diagnóstico precoce é essencial para intervenções eficazes, mas requer uma rede interdisciplinar mais bem estruturada.

Machado (2017) e Oliveira (2020) complementam essa discussão ao analisar as práticas de avaliação e atendimento nas SRMs. Machado (2017) identificou que muitos recursos pedagógicos fornecidos pelo Ministério da Educação eram inadequados para a faixa etária das crianças, forçando os professores a improvisarem materiais. Oliveira (2020), por sua vez, destacou a importância de avaliações individualizadas, mas apontou a falta de padronização e a necessidade de maior apoio técnico para os professores. Ambos os estudos reforçam que o sucesso das intervenções depende de recursos adequados e de profissionais capacitados.

As pesquisas também ressaltam o impacto positivo de iniciativas colaborativas para fortalecer a inclusão escolar. O Grupo de Estudos e Apoio a Profissionais e Pais de Autistas (GEAPPA), descrito por Santos, Carbone e Martins (2023), exemplifica como a formação continuada e o diálogo entre pais e educadores podem contribuir para o sucesso da inclusão. Da mesma forma, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPES), apresentado por Martins, Pessoa e Acosta (2021), tem promovido avanços significativos na criação de estratégias pedagógicas e no uso de tecnologia assistiva.

Além disso, o trabalho de Martins, Acosta e Barcelos (2023) sobre o Projeto Terapêutico Singular (PTS) demonstrou a relevância de um atendimento interdisciplinar e individualizado para crianças com TEA. Embora o PTS tenha sido avaliado positivamente, a pesquisa destacou lacunas na formação dos profissionais e na integração entre família e escola, reforçando a importância de práticas colaborativas bem estruturadas.

Outro eixo importante é a avaliação das políticas públicas e seus impactos na educação inclusiva. Martins, Barcelos e Betone (2022) analisaram o Decreto nº 10.502/2020, identificando avanços em termos de legislação, mas também desafios como a insuficiência de infraestrutura e a falta de apoio interdisciplinar. Esses resultados convergem com os de Machado Brasil (2022), que destacou a importância de políticas que garantam suporte técnico, formação continuada e envolvimento das famílias para promover uma inclusão escolar efetiva.

Os estudos também mostram como os professores têm se esforçado para implementar práticas inclusivas, mesmo diante de adversidades. Nunes (2019) evidenciou que, apesar de uma lacuna de mais de 10 anos sem formações específicas em Educação Física na rede municipal, os professores buscaram criar estratégias inclusivas com base em suas experiências prévias. Esse comprometimento reflete a resiliência dos professores e a necessidade de maior apoio institucional.

Os trabalhos analisados apresentam encaminhamentos importantes para a inclusão de crianças com TEA. Em primeiro lugar, destacam a necessidade de investir em formações iniciais e continuadas que combinem teoria e prática, como exemplificado pelo uso do PARC. Além disso, reforçam a importância de fortalecer a articulação entre educação, saúde e assistência social, garantindo diagnósticos precoces e intervenções adequadas. A criação de espaços colaborativos, como os promovidos pelo GEAPPA, também surge como um modelo eficaz para superar desafios e promover práticas inclusivas.

Outro encaminhamento relevante é o desenvolvimento de políticas públicas que assegurem recursos e infraestrutura suficientes para atender às necessidades das crianças com TEA. Para isso, é essencial envolver todos os atores do processo educacional – professores, gestores, famílias e profissionais da saúde – na construção de estratégias que promovam uma inclusão escolar efetiva.

Em síntese, os estudos analisados reforçam a importância de um trabalho integrado e contínuo para a promoção da inclusão escolar de crianças com TEA. Apesar dos avanços, os desafios apontados demonstram que ainda há muito a ser feito para garantir uma educação de qualidade para todas as crianças. As contribuições dos pesquisadores destacam que práticas pedagógicas bem estruturadas, diagnósticos precoces, políticas inclusivas e formações colaborativas são elementos essenciais para transformar a realidade educacional e assegurar o direito de aprender e se desenvolver em um ambiente inclusivo e acolhedor.

## 5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As pesquisas analisadas evidenciam o compromisso contínuo e inovador do GEPES/UFMG em promover práticas inclusivas para a escolarização de crianças com TEA na educação infantil em Dourados-MS e região. Atuando como um elo entre os contextos acadêmico e comunitário, o GEPES tem consolidado seu papel como referência na articulação de saberes e no desenvolvimento de soluções práticas para os desafios encontrados na inclusão escolar. A relevância de suas investigações está em combinar rigor metodológico com a aplicabilidade direta no campo educacional, impactando positivamente a vida de crianças, famílias e profissionais.

Entre as principais contribuições do GEPES destacam-se o desenvolvimento de ferramentas como o PARC, que busca promover acessibilidade ao ensino por meio de um PEI que atenda às necessidades educacionais específicas de cada aluno. Essa ferramenta, como evidenciado por Acosta (2023) e Betone (2024), não apenas fortalece a autonomia dos professores, mas também estimula práticas colaborativas entre docentes, famílias e equipes de saúde. Além disso, iniciativas como o GEAPPA ampliaram a conscientização e a formação de diferentes atores, consolidando um espaço de troca e aprendizado mútuo que transcende os muros da academia.

Os resultados alcançados pelo GEPES mostram avanços significativos, como o fortalecimento das relações interdisciplinares, a ampliação da articulação entre educação e saúde e a maior conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce e de práticas pedagógicas inclusivas. No entanto, os estudos também revelam desafios persistentes, como a necessidade de formações continuadas mais amplas, maior infraestrutura nas escolas e uma integração mais sistemática entre políticas públicas e práticas escolares. Esses pontos reforçam a urgência de ações que combinem políticas bem estruturadas, investimento em recursos humanos e materiais, e fortalecimento da participação das famílias no processo de inclusão.

Em um contexto nacional marcado por desigualdades, o trabalho do GEPES evidencia o impacto transformador da pesquisa aplicada e do compromisso coletivo em construir uma educação mais equitativa e inclusiva. Suas ações não apenas qualificam o atendimento educacional para crianças com TEA, mas também servem como modelo para outras regiões do país. Ao propor práticas que integram diagnóstico, formação, intervenção pedagógica e apoio interdisciplinar, o grupo demonstra que a inclusão é viável e necessária, quando há esforço conjunto entre academia, escola e sociedade.

Assim, os resultados das pesquisas realizadas pelo GEPES não apenas reafirmam a centralidade da escola como espaço de transformação social, mas também oferecem um horizonte promissor para

a consolidação de práticas educacionais que respeitem a diversidade e promovam o desenvolvimento pleno de todas as crianças. A continuidade dessas investigações, aliada à implementação prática de seus achados, é essencial para assegurar que a inclusão escolar seja uma realidade efetiva e transformadora, beneficiando não apenas as crianças com TEA, mas toda a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Priscila de Carvalho. **Protocolo de Avaliação de Repertório Comportamental (PARC) na construção de Planos de Ensino Individualizado para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. 2023. 224f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2023.
- BARCELOS, Kaio da Silva; ACOSTA, Priscila de Carvalho; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. Projeto Singular Terapêutico para Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo na Rede SUS de Dourados-MS. In: ARAUJO, Raimundo Dutra de; ARAUJO, Francisco Antonio Machado (orgs). **Universidade e comunidade: compartilhando experiências transformadoras com ações de extensão**. Parnaíba, Acadêmica Editorial, v.1, 2023. pp. 138-153.
- BARCELOS, Kaio da Silva; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. Formação de professores e as práticas pedagógicas voltadas para a inclusão de crianças com autismo: um levantamento bibliográfico. In: SANTANA, Wilder Kleber Fernandes; SILVEIRA, Éderson Luís. **Educação: entre saberes, poderes e resistências**. São Carlos, Pedro & João Editores, v.1, 2020. pp.164-176.
- BETONE, Gabriele Aparecida Barbosa. **Usabilidade do Protocolo de Avaliação de Repertório Comportamental (PARC) para Elaboração de Plano Educacional Individualizado de Crianças com TEA na Educação Infantil**. 2024. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2024.
- BOUFLEUR, Emne Mourad. **Famílias de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: implementação e avaliação de um programa de apoio para inclusão escolar**. 2021. 233f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- FONTANA, Simone Félix da Costa. **Percepção de Professores sobre o Transtorno do Espectro Autístico, Levantamento e Caracterização de Escolares de Berçário ao 2º Ano do Ensino Fundamental**. 2013. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.
- FRANÇA, Simone Denise Gonçalves Ferreira. **Identificação de crianças com deficiência e/ou atraso no desenvolvimento: avaliação de professor na educação infantil CEI-UFGD Dourados-MS**. 2018. 84f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.
- FURCIN, Henrique Cabral; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini; BARCELOS, Kaio da Silva; ACOSTA, Priscila de Carvalho; ZANON, Regina Basso. Caracterização do Processo Diagnóstico do Autismo no Município de Dourados-MS. In: ZANON, Regina Basso; SOUZA, Felipe Maciel dos Santos (Orgs). **Transtorno do Espectro Autista na Prática: pesquisa, ensino e extensão**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024, pp.15-27.

GARCIA, Fabiana Lopes Coelho. **Identificação e encaminhamento de crianças com transtorno do espectro do autismo em dourados: fluxos e serviços de apoio à escolarização**. 2018. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO BRASIL, Gabriela. **Representações Sociais de pais sobre o Transtorno do Espectro do Autismo e inclusão escolar**. 2022. 152f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2022.

MACHADO, Gabriela. **Caracterização das práticas do atendimento educacional especializado na educação infantil de Dourados/MS**. 2017. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

MACHADO, Gabriela; MARTINS, Morgan de Fátima Agostini. Atendimento educacional especializado - AEE na educação infantil: entraves e possibilidades. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.14, n.1, p.746-759, 2019. DOI: 10.21723/riiae.v14iesp.1.12204. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12204>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MACHADO, Gabriela; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini; ACOSTA, Priscila de Carvalho. Transtorno do espectro do autismo: investigações em Dourados-MS. In: SILVA, Régis Henrique dos Reis; SILVA, Michele; DÉA, Vanessa Dalla (orgs). **ducação especial e inclusão: pesquisas do centro oeste brasileiro**. Goiânia, Gráfica UFGD, v.1 2019. pp.37-57.

MARTINS, Morgana de Fátima Agostini Martins; BARCELOS, Kaio da Silva; BETONE, Gabriele Aparecida Barbosa. Transtorno do Espectro do Autismo e Políticas Públicas de Educação. In: REBELO, Andressa Santos; MARTINS, Bárbara Amaral; GUIMARÃES, Décio Nascimento (orgs). **Políticas e práticas educacionais em perspectiva inclusiva**. Campos dos Goytacazes, Econtrografia Editora, v.1, 2023. pp.256-275.

MARTINS, Morgana de Fátima Agostini; ACOSTA, Priscila de Carvalho; BARCELOS, Kaio da Silva. Plano de Ensino Individualizado para alunos com Transtorno do Espectro do Autismo. In: SILVA, A. M.; MARTINS, M. F. A. **Educação Especial: cenários, perspectivas e práticas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. pp.71-86.

MARTINS, Morgana de Fátima Agostini; BETONE, Gabriele Aparecida Barbosa; BARCELOS, Kaio da Silva. Formação de professores para elaboração de PEI de crianças com TEA na educação infantil. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, 11(28), 107-125. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/21184>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MARTINS, Morgana de Fátima Agostini; PESSÔA, Jeniffer Ribeiro; ACOSTA, Priscila de Carvalho. Pesquisas em Educação Especial: construções do GEPES/UGFD/Mato Grosso do Sul. In: NOZU, Washington Cesar Shoit; SILVA, Aline Maira; AGRELOS, Camila da Silva Teixeira (orgs). **Pesquisas em Educação Especial em Manto Grosso do Sul**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021, pp. 63-78.

MARTINS, Morgana de Fátima Agostini; SILVA, Aline Maira; MELO, Hellen Cristiey Batista. Aspectos da Formação de Professoras de Sala de Recursos Multifuncionais no Município de Dourados. **Revista Educação e Fronteiras On-line**, v.5, n.13, p.96-108, 2015. ISSN 2237-258X. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/download/3781/2636>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MELO, Hellen Cristiey Batista de. **A versão das professoras das Salas de Recursos Multifuncionais do Município de Dourados-MS: atuação no Atendimento Educacional Especializado**. 2014. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

NUNES, Jacqueline da Silva. **Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas**. 2019. 221f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

OLIVEIRA, Flávia Teles Gonçalves. **O Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais em um Município do Interior de Mato Grosso do Sul**. 2020. 65f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PIETROBOM, Franciely Oliani. **Avaliação e Encaminhamento de crianças com deficiência para o Atendimento Educacional Especializado na Rede Municipal de Dourados/MS**. 2016. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

SANTOS, Edilson Rebelo dos; CARBONE, Felipe José; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. GEAPPA: 13 anos formando e apoiando a comunidade sobre o transtorno do espectro do autismo. In: ARAUJO, Raimundo Dutra de; ARAUJO, Francisco Antonio Machado (orgs). **Universidade e comunidade: compartilhando experiências transformadoras com ações de extensão**. Parnaíba, Acadêmica Editorial, v.1, 2023. pp. 111-126.

SCHMITZ, Adriana Onofre. **Desenvolvimento de estratégias pedagógicas a partir da CARS Childhood Autism Rating Scale - versão em português, na inclusão escolar de crianças com TEA**. 2015. 76f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2015.

Recebido em: 16 de agosto de 2024.

Aprovado em: 7 de novembro de 2024.

<https://doi.org/10.30681/reps.v15i3.12814>

---

<sup>i</sup> **Morgana de Fátima Agostini Martins**. Pós Doutora em Educação pela Universidad de Buenos Aires (Bolsista CAPES/CAFP UBA-UFGD), Mestre e Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR, 2001-2006) Docente do programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPES/UFGD) e Coordenadora do Laboratório de Desenvolvimento Infantil e Educação Especial (LEDES/UFGD). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.  
*Curriculum Lattes*: <https://lattes.cnpq.br/9425072594458947>  
*ORCID*: <https://orcid.org/0000-0001-9117-1320>  
*E-mail*: [morganamartins@ufgd.edu.br](mailto:morganamartins@ufgd.edu.br)

<sup>ii</sup> **Kaio da Silva Barcelos**. Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (2022-2026). Mestre em Educação pela Universidade Federal da grande Dourados (UFGD, 2021), Professor de Apoio Pedagógico Educacional da Prefeitura Municipal de Dourados-MS, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPES/UFGD). Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.  
*Curriculum Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/9765308679912024>  
*ORCID*: <https://orcid.org/0000-0001-5913-2874>  
*E-mail*: [kaiobarcelos07@gmail.com](mailto:kaiobarcelos07@gmail.com)